

Relatório da Primeira Oficina do Diagnóstico Situacional e Plano de Ação da Criança e Adolescente de Ipuã-SP

Diagnóstico Situacional Ágil da Criança e do Adolescente de Ipuã-SP

06/01/2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUÃ-SP
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente



MUNICÍPIO **VIVO**



Introdução

A Primeira Oficina do Diagnóstico Situacional e Plano de Ação da Criança e Adolescente de Ipuã-SP foi realizada no dia 06 de janeiro de 2025, às 8h, na Casa da Juventude de Ipuã-SP. Este evento marcou o início de um movimento estratégico para mapear a realidade local, identificar demandas prioritárias e fortalecer a rede de garantia de direitos das crianças e adolescentes no município.

Local

- **Local:** Casa da Juventude, Av. Maria de Lourdes Almeida Gerim, 553, Ipuã-SP.

Objetivos

1. Mobilizar e alinhar a rede de atendimento local.
2. Apresentar a metodologia participativa para o diagnóstico.
3. Definir indicadores prioritários e estruturar uma matriz de coleta de dados.
4. Capacitar os participantes no uso do Portal de Indicadores Sociais.

Resumo da Agenda

- **BOAS VINDAS - IPUÃ**
 - Apresentação da Comissão
 - O que é um bom diagnóstico?
- **ETAPAS DO PROJETO**
 - Mapa do caminho, Metodologia
- **INDICADORES E MATRIZ DE COLETA**
 - O que é indicador?
 - Mapeamento Socioterritorial
 - Perguntas Prioritárias

- **Coffe-break**
 - Definição da Matriz de Coleta
 - Recorte Temporal
- **Almoço**
- **CAPACITAÇÃO - PORTAL DE INDICADORES**
 - Portal de Indicadores
 - Acesso ao portal
 - Navegação e avaliação de indicadores
- **PRÓXIMOS PASSOS E FECHAMENTO**

Participantes

A Primeira Oficina do Diagnóstico Situacional e Plano de Ação da Criança e do Adolescente de Ipuã-SP contou com a participação de representantes de diversas áreas estratégicas do município, refletindo o caráter intersetorial e colaborativo do evento. Estiveram presentes profissionais das áreas de **Educação**, incluindo psicólogas, diretoras e articuladoras municipais; da **Saúde**, como assistentes sociais, coordenadores de atenção básica e especialistas em saúde mental; e da **Assistência Social**, com representantes do CRAS e da Secretaria de Assistência Social. O **Conselho Tutelar** marcou presença com suas conselheiras, enquanto os setores de **Planejamento e Desenvolvimento Econômico e Intersectorial** foram representados por chefes de divisão e secretárias. Além disso, houve a contribuição de profissionais da **Cultura, Administração de Saúde** e do **CMDCA**, fortalecendo o compromisso conjunto de identificar demandas, mapear potencialidades e construir um plano de ação eficaz para garantir os direitos das crianças e adolescentes do município. Segue a relação dos participantes.

Nome	Departamento ou Organização	Cargo ou função
Jéssica Fernanda Nascimento, Pasquim	Educação	Psicóloga
		Chefe de Divisão de

Fernanda, Tavares Fratin	Planejamento	Desenvolvimento Econômico e Assessoria Técnica
Narjara silva resende oliveira, Resende	Secretaria de Educação	Articuladora municipal
Juliana, Ribeiro da Silva	CAPS	Assistente Social
Kelly Cristina Dadalte Leite	Secretaria de Assistência Social	Assistência Social
Patrícia, Ulian Franco	Conselho Tutelar	Conselheira Tutelar
Marinalva, Soares	Conselho tutelar	Conselheira Tutelar
Lucimara Lamberti, Lamberti	Conselho tutelar	Conselheira tutelar
Rogéria, Vieira	Educação	Diretora
Letícia, Gerim	Planejamento e Desenvolvimento Intersetorial	Secretária
Fabiana Oliveira Puga	Secretaria de Educação e Cultura	Chefe de Divisão de Cultura
Sonia Maria, Ribeiro da Silva	secretaria de saúde/CMDCAI	agendaor/ regulador _ vice presidente
Vanessa, Pietro	Secretaria saúde	Chefe de Divisao da

		Adm Saúde
Thaila, Fressatti de Souza	CRAS	Psicóloga
Wellington Alencar, Biscassi	Secretaria Municipal de Saúde	Coordenador da Atenção Básica



Figura 1 - Participantes da Oficina

O que é um bom diagnóstico?

Após uma roda de apresentação inicial, foi discutido que um bom diagnóstico deve:

- Não olhar só para os problemas, mas também para as potencialidades.
- Ouvir e filtrar.
- Não deixar vitimizar e ser paternalista.
- Intervir com o que temos de bom.
- Trazer uma visão real da situação.

- Detalhamento por território.
- Contemplar prioritariamente os eixos: educação, saúde e social. Incluir também cultura, esporte e lazer.
- O diagnóstico deve mostrar os laços e vínculos familiares.
- Mostrar como a rede de atendimento se relaciona.
- O CT como último recurso. Mostrar os números do Conselho Tutelar.

Metodologia Proposta

A Oficina contou com a participação remota da consultora **Lícia Figaro**, da Orion, que apresentou a metodologia proposta e reforçou a importância de estabelecer bons indicadores para o diagnóstico situacional. Durante sua exposição, Lícia destacou que indicadores bem definidos são essenciais para compreender a realidade local, orientar políticas públicas e monitorar avanços de forma precisa e eficaz. Ela provocou os participantes com a pergunta: "**O que é um bom indicador?**", estimulando uma reflexão coletiva sobre as características que tornam um indicador útil e eficiente no contexto do diagnóstico social.



Figura 2 - Explicação sobre metodologia e definição de indicadores

A metodologia participativa adotada na oficina foi inspirada nos conceitos apresentados no livro "**Conhecer para Transformar**", da **Fundação Telefônica** em parceria com a **Prattein**, que valoriza o envolvimento ativo de diferentes atores sociais no processo de diagnóstico. Essa abordagem busca integrar perspectivas diversas, promovendo uma visão colaborativa e enriquecedora sobre as demandas e potencialidades locais.

Além disso, a **Investigação Apreciativa** foi apresentada pela Orion como um eixo central da metodologia. Essa abordagem valoriza a identificação e o fortalecimento dos ativos existentes no município – aspectos positivos, recursos e potencialidades que já estão presentes. O objetivo é partir do que o município tem de bom para propor soluções criativas e sustentáveis, incentivando o protagonismo local e a inovação nas políticas públicas.

Os participantes reafirmaram a importância de:

- **Mapeamento socioterritorial**, para compreender as particularidades e diversidades do município.
- **Definição de indicadores-chave**, respondendo às perguntas:
 - O que queremos medir?
 - Quais dados já estão disponíveis e quais precisam ser coletados?
- **Construção colaborativa da matriz de coleta**, considerando:
 - Dados a serem levantados.
 - Fontes confiáveis de informações.
 - Formatos de coleta, como formulários, sistemas, entre outros.

Perguntas Orientadoras do Diagnóstico

A Oficina promoveu uma dinâmica participativa em que cada participante pôde contribuir com perguntas que julgava importantes para o diagnóstico. Essas perguntas foram agrupadas em colunas ou eixos temáticos, refletindo as principais áreas de interesse e demanda do município. Após a organização dos eixos, os participantes foram divididos em grupos, e cada grupo ficou responsável por definir a **pergunta orientadora principal** de dois ou três eixos prioritários. Esse processo colaborativo garantiu que as questões essenciais fossem contempladas de forma estruturada e representativa.

Os eixos temáticos definidos estão representados nas imagens, que mostram a

organização das perguntas propostas. Cada coluna reflete áreas-chave como **saúde mental, direitos da criança e do adolescente, famílias do município, educação e violência, e investimentos municipais**. Esses eixos servirão como base para a construção da matriz de coleta de dados e para orientar o diagnóstico situacional.

Segue a relação das principais perguntas orientadoras que foram definidas pelos grupos:

1. Como percorre a saúde mental da criança e do adolescente no município?
2. Qual o índice de crianças e adolescentes com deficiências no município?
3. Quais os direitos da criança e do adolescente na saúde do município?
4. Quais dados que formam o perfil das famílias ipuanenses?
5. Qual investimento aplicado na oferta de potencialização de crianças e adolescentes?
6. Quais as principais ocorrências na educação, P.S., Polícia Militar e Polícia Civil sobre violência e testemunha de violência de criança e adolescente?
7. Quais os principais motivos de comunicados ao CT?

.Vide imagens abaixo das colunas / eixos prioritários que foram definidos na oficina.

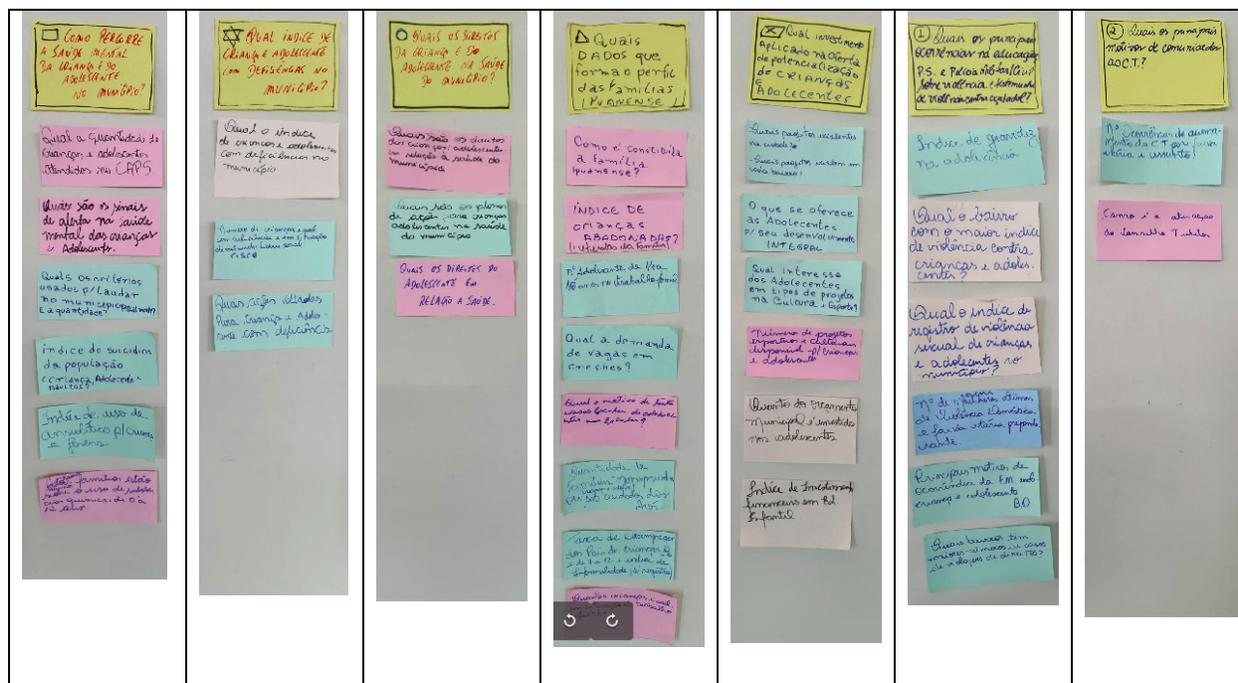


Figura 3 - Perguntas Orientadoras do Diagnóstico

Indicadores da Matriz de Coleta de Dados

A Matriz de Coleta foi construída durante a oficina como ferramenta essencial para guiar a coleta e análise de dados para o diagnóstico situacional das crianças e adolescentes de Ipuã-SP. Ela foi criada com base nas perguntas orientadoras dos participantes da oficina. Os indicadores, dados e responsabilidades foram organizados de forma a facilitar a mobilização e sistematização das informações.

Foi utilizado o seguinte modelo para orientar a rede na construção da Matriz de Coleta.

Modelo da Matriz de Coleta

<ol style="list-style-type: none"> 1. Pergunta Orientadora: 2. Indicador: O que queremos saber? 3. Dados e Informações: O que é preciso olhar? 4. Fonte de Dados: Onde estão as informações? 5. Responsável: Quem será o responsável por coletar os dados? 	<p style="text-align: center;"><i>Qual o índice da criança e do Adolescente com deficiência no Município</i></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th><i>Indicador</i></th> <th><i>Dados/Informações</i></th> <th><i>Fonte</i></th> <th><i>Responsável</i></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><i>Qual o índice da criança e Adol. com deficiência no município</i></td> <td><i>Clendi GER CAPS</i></td> <td><i>Sistema Elet. Monticários</i></td> <td><i>Mayra Jelmara Sela</i></td> </tr> <tr> <td><i>Numero de crianças e Adol. com deficiência e em situações de risco vulnerável e social</i></td> <td><i>CRAS Agências comunitárias de saúde</i></td> <td><i>Sistema Elet. Bairros Comunitários</i></td> <td><i>Fulvio Plenário Básica</i></td> </tr> <tr> <td><i>Qual as ações adotadas crianças Adol. com deficiência</i></td> <td><i>Esporte Cultura Educação Saúde entre outros</i></td> <td><i>Projetos diversos Sistema Elet.</i></td> <td><i>Rude</i></td> </tr> </tbody> </table>	<i>Indicador</i>	<i>Dados/Informações</i>	<i>Fonte</i>	<i>Responsável</i>	<i>Qual o índice da criança e Adol. com deficiência no município</i>	<i>Clendi GER CAPS</i>	<i>Sistema Elet. Monticários</i>	<i>Mayra Jelmara Sela</i>	<i>Numero de crianças e Adol. com deficiência e em situações de risco vulnerável e social</i>	<i>CRAS Agências comunitárias de saúde</i>	<i>Sistema Elet. Bairros Comunitários</i>	<i>Fulvio Plenário Básica</i>	<i>Qual as ações adotadas crianças Adol. com deficiência</i>	<i>Esporte Cultura Educação Saúde entre outros</i>	<i>Projetos diversos Sistema Elet.</i>	<i>Rude</i>
<i>Indicador</i>	<i>Dados/Informações</i>	<i>Fonte</i>	<i>Responsável</i>														
<i>Qual o índice da criança e Adol. com deficiência no município</i>	<i>Clendi GER CAPS</i>	<i>Sistema Elet. Monticários</i>	<i>Mayra Jelmara Sela</i>														
<i>Numero de crianças e Adol. com deficiência e em situações de risco vulnerável e social</i>	<i>CRAS Agências comunitárias de saúde</i>	<i>Sistema Elet. Bairros Comunitários</i>	<i>Fulvio Plenário Básica</i>														
<i>Qual as ações adotadas crianças Adol. com deficiência</i>	<i>Esporte Cultura Educação Saúde entre outros</i>	<i>Projetos diversos Sistema Elet.</i>	<i>Rude</i>														

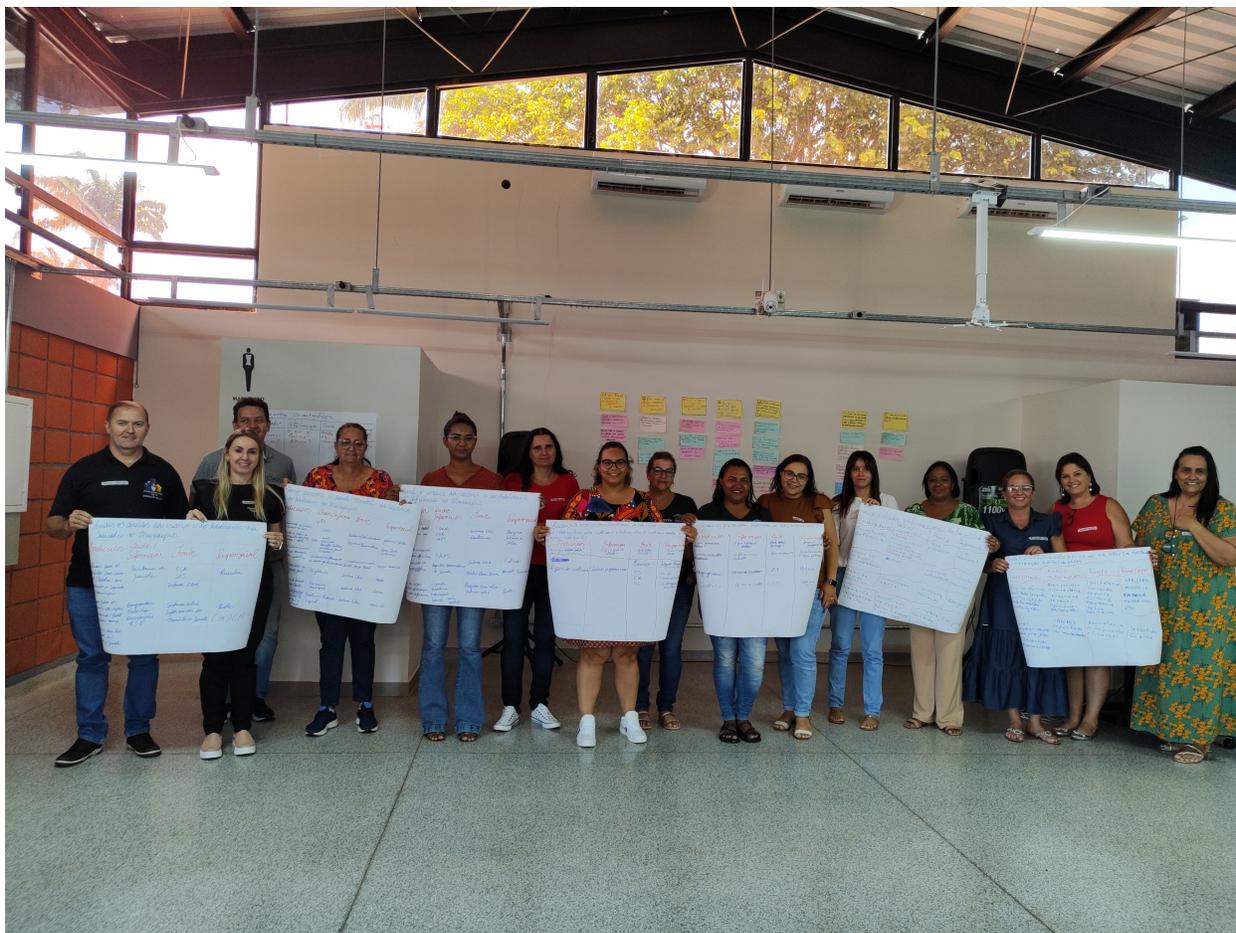


Figura 4 - Definição de matriz de coleta para cada pergunta Orientadora

Capacitação do Portal de Indicadores

- **Uso do Portal de Indicadores Sociais:** Apresentação geral sobre o Portal de Inteligência Social Município Vivo.
- **Treinamento prático:** Navegação no portal e análise de indicadores públicos e locais existentes.
- **Próximos passos:** Gravação de um vídeo para capacitar o restante da rede de atendimento no portal.

Conclusão

A Primeira Oficina do Diagnóstico Situacional e Plano de Ação da Criança e do

Adolescente de Ipuã-SP foi um marco para o fortalecimento da rede intersetorial da criança e do adolescente. Com a participação ativa de diversos representantes das áreas de educação, saúde, assistência social, planejamento, segurança e cultura, a oficina proporcionou um espaço de diálogo, alinhamento e construção colaborativa para compreender as demandas e potencialidades locais.

Por meio de uma **metodologia participativa** e complementada pela abordagem da **investigação apreciativa**, os participantes foram estimulados a identificar não apenas problemas e vulnerabilidades, mas também ativos e recursos existentes no município que podem ser potencializados.

Entre os principais avanços da oficina, destacam-se:

- A definição de **perguntas orientadoras** organizadas em eixos temáticos como saúde mental, direitos da criança e adolescente, perfil das famílias, educação e violência, e investimentos municipais.
- A construção de uma **matriz de coleta de dados**, estruturada para orientar a rede na organização e mobilização de informações essenciais para o diagnóstico.
- A **capacitação técnica inicial no uso do Portal de Indicadores Sociais**, que oferecerá suporte contínuo para monitorar e analisar dados locais de forma integrada e atualizada.

A oficina reforçou que um diagnóstico eficaz deve trazer uma visão realista e detalhada da situação, contemplando tanto as demandas quanto as potencialidades do município. O processo participativo consolidou o compromisso de todos os envolvidos em transformar dados em ações concretas, garantindo os direitos e promovendo o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes de Ipuã-SP.

Como próximos passos, será iniciada a coleta de dados seguindo a matriz desenvolvida durante a oficina. Para garantir suporte contínuo ao processo, foram agendadas reuniões remotas de orientação, que acontecerão nas próximas quartas-feiras, das 8h às 10h da manhã, com duração prevista de 4 semanas. Essas reuniões serão fundamentais para esclarecer dúvidas, acompanhar o progresso e ajustar estratégias de coleta e integração de dados, conforme necessário.

A integração das informações no Portal de Indicadores Sociais garantirá que o diagnóstico seja continuamente atualizado e vivo, fortalecendo as políticas públicas municipais.